

## OS ÁRBITROS, HERÓIS OCULTOS DE INTERCIÊNCIA\*

A continuação com sucesso de toda revista científica depende de muitos fatores, muitos dos quais são invisíveis ao público leitor. Tal afirmação se faz extensiva a numerosas pessoas que trabalham em diversas instâncias (escritório editorial, empresas de produção e distribuição, entidades financiadoras, etc.) que, geralmente, aparecem mencionadas em algum recôndito lugar da revista. Em nenhum lugar aparece a figura do árbitro, tão presente no processo de publicação e da que depende em alto grau o produto final.

O trabalho daqueles que realizam a “revisão por pares” acarreta a responsabilidade compartilhada com os editores, da conquista mais importante -não sempre de fácil visualização- que é a qualidade do material publicado. Sua maior ou menor sabedoria, rigorosidade e objetividade, assim como o respeito que tem os editores às opiniões, são determinantes do nível que alcança a publicação, fator que ao final pesa tanto ou mais que outros fatores de valorização, como são a rapidez da publicação, a pontualidade e a qualidade de impressão.

A qualidade e prestígio de uma publicação científica radica em grande medida naqueles que avaliam os manuscritos recebidos, em sua capacidade de emitir julgamentos sobre a qualidade e pertinência dos mesmos, e dar uma resposta rápida aos autores. O bom árbitro assume integralmente a responsabilidade de avaliar objetivamente os manuscritos recebidos e fazer conhecer de maneira expedita suas observações, fornecendo aos editores os necessários critérios com os quais proceder.

Os trabalhos aceitos para publicação em *Interciência* são devolvidos em um altíssimo porcentagem aos autores para

revisão, em maior ou menor grau, baseado nas sugestões e recomendações dos árbitros anônimos, por cujas mãos passa todos os trabalhos recebidos.

O trabalho destes heróis ocultos é pouco ponderado no aspecto didático. Através de arbitragens sérias e cuidadosas, os científicos jovens -e a vezes não tão jovens- são submetidos a um importante exercício que permite-lhes aclarar conceitos e melhorar a redação e apresentação de seus trabalhos, conseguindo dessa maneira aumentar o valor de sua pesquisa. Esta não só tem que fazê-la bem. Tem que apresentá-la bem, para que a comunidade leitora capte com facilidade e aproveite os novos conceitos e os resultados obtidos através de um trabalho que representa a principal razão de ser para os profissionais da ciência, assim como para muitos membros das instituições de educação superior.

Muitas publicações científicas, assim como suas instituições financeiras, praticam ou auspiciam o pagamento para arbitragens. Não tem dúvida que este é bem merecido, mas algumas revistas, entre elas *Interciência*, tem mantido o critério de não fazê-lo. A colaboração prestada desta forma, não somente à revista mas também à comunidade científica, resulta invalorável e conta com o mais genuíno agradecimento.

MIGUEL LAUFER  
Diretor

\* Cópia do editorial publicado na *Interciência* (2004) 29: 234.